

***COISAS QUE O  
VENTO NÃO LEVA*** Livro 5

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Preparação de originais  
*Carmem Hanning*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*

Ao meu filho Roberto Oliveira Hallal

Roberto Curi Hallal

Roberto Curi Hallal



### ***SOBRE SI MESMO***

Será primordial aos mais ofendidos priorizar a construção do respeito por si mesmo.



### ***SEM VER***

Com estímulos adversos, os criados numa cultura alienadora herdam olhar sem saber o que veem.



### ***TUDO EXCESSO***

O uso abusivo da dispersão dissemina e torna inútil qualquer produção. Todo excesso de descuidos produz conclusões deficientes e atenções superficiais.

## ***DESASTRES***

Descendentes mais vigorosos, mais comprometidos, apresentam uma adição à família original. Desta forma, tudo aquilo que for conduzido pela gentil memória não se perde pelo caminho nem se perpetua sem sua colaboração convicta e sincera.



## ***COESÕES***

Quiçá em momentos propícios, por influência de uma educação em Valores, seja alcançada maior coesão dentro dos corações.

## *CAUSAS NATURAIS*

Produzidas as provas: nunca será demais dizer que nenhuma morte se dá por causas naturais.



## *PARTES ESSENCIAIS*

Minhas partes essenciais recitam poesias domesticadas, separadas do tecido ósseo. Especializadas em autenticidades exiladas, pretendem ser mais apropriadas que os acúmulos, creem valer mais, portadoras que são de intimidades guardadas.

## ***ROUBO***

A ausência de uma cultura que deveria acompanhar o transmitido rouba o desenvolvimento emotivo, mantém rudimentar a emissão e a recepção. A preguiça mental restringe expressões e compreensões.



## ***AUSÊNCIAS***

Os gritos, os lamentos, os murmúrios, as evocações. Os sentidos mais primitivos apelam depois de tantas palavras carecidas de valores definidos, de tantas escutas não acontecidas.

## *A MENTE ANSEIA*

A mente anseia por simplicidade, sofre tentações de concentração. Isso deixa a maioria, na hora de prestar contas, com menos possibilidades para a abstração, tornando essa maioria mais tosca e menos emotiva.



## *NAS RUAS*

Mergulho nas ruas minhas saudades, disperso as dores, finjo outros amores, cravo no asfalto os últimos recados, espalho as promessas e as mentiras, revelo os assaltos. Deságua no suor o sufoco que habita o que ficou em silêncio: as presenças nas marcas, as cicatrizes no assombro, os pés cansados de mascatear.

## ***HÁ CAMINHO?***

Caminho sobre o rastro das origens, carrego ânsias escolhidas, sustento abraços que valham a pena. Refaço a folha, o botão e o tronco, desenterro as raízes, umedeço a fonte.



## ***UMA LONGA HISTÓRIA***

A longa história prévia, documentada no meu corpo e na minha alma, remonta há muitos milênios que me assistem, testemunham a guarda silenciosa de uma memória que confere se sou fiel aos conhecimentos que transporto.

## ***RESENHAS***

Resenhas: uma, está disposta a revelar sem estímas; a outra esconde-se na memória, à espera de ser descoberta pela primeira vez com todo o alarde.



## ***LEIS ESQUECIDAS***

As margens da História oferecem magnitude às mínimas histórias.



## ***TRAÇOS ANTIGOS***

Um traço antigo se deslocou para uma região longínqua, uma área que a tudo representa como adição à original.

## ***OS CORPOS SE ADAPTAM***

Em geral, os corpos se adaptam às proibições e às liberdades, segundo a distribuição de maior ou menor adequação. Similarmente, as mentes oscilam entre a criação e a anulação.



## ***SÍLABAS E CONSOANTES***

Andando nos vazios que revelam antigas diagonais, condensando várias solidões, carrego silêncios até as gengivas, violentando o palato, a língua e todos os sons, até o labial, exílio sílabas e consoantes.

## *ARGUMENTOS ROMÂNTICOS*

Argumentos românticos esperam respostas, contrapartidas, acolhidas, sintonia e alimentação, reciprocidades, fartas novidades. Algo que devolva a ilusão de que o outro é um oásis ou um paraíso.



## *AS SEREIAS CANTAM*

As sereias cantam porque não sabem contar histórias, cantam para amenizar a solidão, para passar o tempo. As sereias cantam para perpetuar sua arte, afogar mágoas, para não se esquecer daquilo que lhes ficou de outrora.

## ***ALVOROÇOS***

Os que não me ajudaram até aqui, não irão me atrapalhar com alvoroços premeditados. Trago a fonte dos meus sonhos sob controle, produzindo significados reguladores da minha vida.



## ***FAÇAM SILÊNCIO***

Façam silêncio, não tenho mais tempo a perder. A brevidade dá sinais de vigência. Aplausos desperdiçados e vaias interrompidas ressurgem como se estivessem anunciando o espetáculo que ainda me resta.

## *A PROCURA*

Um sentimento invade meus personagens, surjo eu à procura de mim mesmo. Trago um envoltivo pedaço esquecido dentro de um episódio de melancolia. Ele volta com intenções outras, que não a de ser condenado às razões da tristeza. Com um descontrole singular, tenta transformar uma velha desistência num encanto recém-nascido.



## *AINDA NÃO*

A morte fez-me pouco caso, passou raspando sem se importar comigo, como se eu fosse um entrave no seu caminho natural. Rondou meus arredores, infiltrou por onde pode, percorreu-me, transpassou-me, foi-se, deixando rastros de angústia e medo; preferiu alcançar um amigo de infância que, fragilizado, lhe aguardava com vontade de partir.

## ***ERRO***

A meteorologia fica exposta ao erro como quem desafia saber o futuro do tempo.



## ***CÍRCULO***

Na vida círculo com a coragem permitida.



## ***CORAGEM ACREDITADA***

Após momentos de adversidades difíceis, minhas ideias ficam contentes de me encontrarem outra vez com a coragem acreditada.

## ***CORAGEM PARA***

Há quem usa da coragem para sofrer.



## ***CONIVÊNCIAS***

O convívio prolongado com a dor e o desprezo banaliza a aceitação do sofrimento e permite a colaboração da vítima com aqueles que a fazem sofrer.



## ***CONDUZIDOS***

Os atos conduzidos pela gentileza não se perdem pelo caminho nem se perpetuam sem uma colaboração ativa, convicta e sincera daqueles que os recebem.

## ***FALSIDADE***

Toda falsidade se revela revestida de tentação.



## ***MAGIA***

Falta um pouco de magia, falta encantar a verdade para que ela fique.



## ***UM LIVRO***

Um livro esvaziado de mãos, com esperanças de menos, repousa adiado.

## ***FALO DE COISAS***

Falo de coisas que já não existem, a alegria sentida, o pranto vertido.



## ***SAUDADES CANSADAS***

Entre saudades esquecidas ou inacabadas, encontrei algumas saudades cansadas. Propositadamente deixei-as de lado, decidido a evitar essas intrusas que tanto insistem, enfrentando o tempo e a exaustão.



## ***NADA A CONSERVAR***

Primeiro a perda, depois a dor, depois a saudade, depois o imaginário, depois o sonho, depois a realidade que tudo desfaz sequestrando afetos difíceis de conservar.

## ***A FUGA DO TEMPO***

O tempo fugiu do controle, perdeu a razão, o rumo.  
Distraído, mudou a meta, disfarçado de poesia.



## ***VOA EM SILÊNCIO***

Uma lembrança voa em silêncio, buscando pouso, um refúgio para ser esquecida. Já não goza das companhias, tampouco das solicitações, se nega a frequentar festas, oportunista da memória interesseira, recorta absurdos, reinsere o recorte, conduz perigosamente à desolação e à euforia, gosta das vozes cálidas, cada vez mais raras, oscilam entre o uso que rouba a paz e o esquecimento que lhes promete fidelidade. Assim são as lembranças, parte das memórias adestradas para serem cativas na mesma história.

## ***PASSADO REUNIDO***

Pelo bem que me fez passar a limpo o que vivi, tive que voltar, alcançar o passado reunido em assoalhos, tetos, na fase da espera, na era da conquista, no fio da conversa, na face ofendida, na dor omitida, no monólogo calado, no corpo desengonçado, na árvore de natal, no bolo de aniversário, na ilusão, na generosidade, na inocência, na falta da mãe e do pai, no butiá, na chapa do fogão a lenha.



## ***MINHA NOSTALGIA***

Às vezes entro na solidão para chorar, mergulhado em pensamentos que costumo omitir. Uma sessão de invisíveis, subterrâneos, infindáveis mistérios desafiando a paz, jogando risco na dor. Neste contaminado destino, agudizo entregue à minha nostalgia.

## ***OS MUROS***

Os muros contemplam, desconcertados, a separação imposta. Olhos tristes guardam a memória dos encontros que sustentavam a união. São suficientes para contar que a brutalidade impôs silêncios mal calados. O alfabeto dos muros é a metáfora do desaparecimento da ética.



## ***A VALIDADE DOS SONHOS***

Perdura a validade dos sonhos, ainda que a vida os convoque à dispersão mantêm-se regulares no cumprimento das parcerias. Dormem e acordam de mãos dadas, lado a lado, como infindáveis escudeiros.

## ***UM OLHAR JUSTO***

Um olhar justo visibiliza a parte dos que não têm parte. Através dele é possível abandonar-se o trabalho com fantasmas e ruínas, reanimar os povos e suas culturas. Um olhar justo marca uma compreensão do mundo.



## ***ACABANDO AS DESPEDIDAS***

Escuto-te no meu silêncio e guardo no meu coração. Converto-me naquele que te espera com qualidade de único. Instalo-me depois do êxodo, aproximo um pedaço do Cedro que me acompanha na espera. Então o tempo e o espaço se unem dando origem ao eterno, acabando as despedidas.

## ***PEÇO PERMISSÃO***

Dos meus antepassados reergo todo o bom e necessário compromisso de manter as pedras vivas, as areias transitórias e o vento transportador.



## ***ENTRE A CAÇA E O CAÇADOR***

Existirão formas mais adequadas de expressar as paixões do que vivê-las, a fundo, como versão singular? Como se chama esse idioma que em vão tenta registrar os desconcertos prazerosos, sem itinerário, sem enredo, revestidos de coragem, esse protagonista sem recursos que oscila entre a caça e o caçador?

## ***TODOS MEUS DESERTOS***

Meu corpo me afirma que não acabei, nele se desperta o amor confessando interesses principais com generosas intensidades. Polemizando prioridades, minha inspiração ocupa todos os meus desertos.



## ***AS DUNAS***

Já não sei mais do que eu falo, as últimas imagens que guardo de estar feliz me fazem procurador de mim mesmo. Cato fórmulas que desvendem a atitude singela que baixa as marés. Sigo impaciente chamando os amigos, evoco consolos, algumas vozes me acalmam e convidam a que eu me acostume a ter saudades. Tenho me mostrado impaciente, pouco humilde e voraz, com sede de amar. Deixo de ser solene quero saber se veem a cor dos meus olhos, o sentido da minha pele, a espessura do meu sangue, o deserto, a sede e as dunas.

## ***SOLIDÃO TEIMOSA***

Já conheci os caprichos de quem despreza, capazes de inquirir. Já automatizei meus gestos pensando encobrir meus atos, tornei-me semelhante ao autômato que me copia. Busquei minhas fontes entre cedros, trigos ancestrais, sem poder responder a idade do pai eterno.



## ***CONFIRMAR O SONHO***

Aposto novos estilos que me fazem entrar na vida levando em conta o elevado custo que é viver.

## ***ESTILO***

Amo enlouquecido, sem limites. Uma simples dor grava fundo, representa a tortura extrema, e um simples rechaço, um abandono total. Ausente de entrelinhas sinto-me radical, extremado, e reajo como meus ancestrais.



## ***A IMENSIDÃO DO DESERTO***

A dimensão do deserto é familiar aos que o frequentam, aos que calculam seus riscos e nele aprendem a viver. O deserto guarda sem portas, sem anunciar instigantes mistérios. Convida a andarmos em grupo, e a sobrevivência depende de muito mais do que de orações ou de acasos. Nele, o vento quente dispensa ventarolas, a noite fria carrega areia, estrelas e imensidão. Quando se atinge o próximo oásis, percebemos a miragem nunca alcançada, sempre um pouco mais longe dali. A desordem das ideias

impõe um roteiro caótico. Chegamos a esquecer-nos do próprio nome, se dispensam todas as instruções, caminhamos sempre no oposto do conveniente. Os olhos fixos e distantes carregam um olhar insuficiente para alcançar alguma meta. A obstinação imperativa incentiva fantasias especiais; banhar-se, enquanto a calmaria é tanta, que participa do silêncio e compõe uma cantiga aos afetos desmedidos. É insuportável a solidão que o deserto conscientiza, só há a areia como testemunha. Trazida pelo vento, ela tropeça no rosto, a roupa fica leve para guardar a pele queimada. Sente-se o frio da falsa proteção, o deserto é escasso de casas e ruas. Tudo pode acontecer até o próximo dia.



## ***ÚLTIMO MOMENTO***

Quando a última saudade desaparecer, as raízes serão expostas, o ciclo acabará. As dúvidas e as certezas estarão niveladas, e direi tudo o que pensei e não disse, sem maiores consequências. Propiciarei declarações,

farei, de um modo íntimo e convicto, com que a escuta saiba que não guardo mais nada no fundo, que ali estará sendo tudo dito, que ali se acabam os significados, os símbolos, e que os afetos carregados como troféus e como cedros milenares ficarão ali depositados.



### ***NOVOS E ANTIGOS***

Hoje, tudo isso terá um fim, não pode ser diferente. Quando esse passado vier, me apresentarei a ele e farei todos os confrontos, ficarei bem informado, ouvirei tudo o que ele me queira dizer, desde que ele traga de volta meus amigos de infância, meus pais, meus irmãos e a casa onde eu nasci. Depois, reconciliarei os tempos todos, mediando os novos e os antigos.

## ***CONTANDO HISTÓRIAS***

Quero de volta uma lembrança que me faça rir, que me siga contando histórias, que dilate o tamanho do meu quarto, que prolongue o meu sonho, e, finalmente, que aumente minha lucidez. Então, minha memória se abrirá serena, por si só; meu passado chegará parecendo como se ali estivesse estado todo o tempo, sem ruído, exatamente igual a como eu o havia esquecido há muito tempo atrás.



## ***TENTATIVAS***

Havendo pressa, parti na frente do tempo, preparei provisões, alimentei-me da ternura das fábulas de Ibn Al-Muqaffa , montei no tapete mágico, fiz de tudo para encontrar um lugar onde descansar minhas lembranças. Jamais consegui ficar insensível, sentir-me abrigado. Evitei esquecer as recomendações colhidas no meu ouvido infantil.

## ***ACERTO COM O PASSADO***

Tristes pensamentos esses que me fazem sentir o vazio que me habita. Minhas lembranças não escoam. Quase vejo fantasmas, me impulsiono a beijar retratos declarando amor. Devo um acerto com o passado. Quero de volta aquele tempo vivido, não para que eu recorde, porque eu não soube esquecer, mas para que ele me indique o caminho de ir e voltar, acompanhado e protegido.



## ***PROMESSAS DE CHEGADA (wa'ad bil wusul)***

Desapareceu ou foi abandonado por completo. Por dúvida, guardou o espírito romântico, porque se tivesse a oportunidade, voltaria a amar. Não abandonou também a matéria-prima: as palavras, porque como exilado nunca se colocou por inteiro. Raramente experimentou algum amor de primeira mão, alguma sinceridade provinda das entranhas; acostumado aos

sofrimentos, nunca respondeu a qualquer tentativa de provocação para não ser alcançado pela discriminação que lhe roubaria algum parco sustento. Limitou-se a um tempo e a um lugar sem a extensão da leitura universal e multicultural, aguardou a singularidade de cada pensador e cada cultura.

Deslocado, obrigado a refugiar-se na mais íntima das intimidades, fingiu esquecer para poder sobreviver ao exílio. Tentou domesticar o ódio, mas, habituado a sofrer, sabia que se aceitasse o lugar da vítima, seria vitimado. Fez acordos para não perder a origem, exilou seus sonhos, sua juventude, sua familiaridade até acostumar-se ao estranho viver entre estrangeiros, sendo por eles considerado como tal. As promessas de chegada mascaram as promessas de retorno. Irremediavelmente condenado a uma viagem sem volta, foi arrancado do seu lugar contra sua vontade. Anseia por acolhimentos, desafia a si mesmo para ver até onde tolera as perdas; veste-se para a ocasião que às vezes dura toda uma vida com um sentimento de alienação em que a história e desejo são omitidos. Foi compelido a deixar a casa, a conhecida geografia e, na mais terrível solidão, finca os pés em lugares não escolhidos. Negociando as horas de todos os dias, sonha

voltar ao lugar de origem, promete fechar os olhos para o passado e fazer de cada chegada uma tentativa de esquecimento generalizado. Briga com seus sonhos quando se encontra no porto para um adeus definitivo.



## ***INDOCUMENTADOS***

Um indocumentado a mais neste mundo onde se arrancam as pessoas e se as remete ao nada. Irrecuperáveis memórias essas que se perderam para a conveniência de quem não podia se lembrar do perdido. A descontinuidade provocada pelo rompimento das raízes foi a razão de um sentir novo, povoado de estranhamentos e idiomas incompreensíveis. Desviados de seus caminhos, os expropriados falam uma língua que não é a sua e omitem uma história que convém preservar. Temem perder-se e nunca mais encontrar o caminho de casa. Por isso seus pesadelos são povoados de desencontros com seu próprio destino e seu sonho maior é ter algum reencontro que permita

lembrar e fazer algum tipo de contrato com tudo aquilo que foi perdido. Baixando a cabeça, dedicam-se a trabalhar para não lembrar que quando saíram, jamais voltariam. Nada lhes compensa a perda. Sonham com o espaço, o tempo e o idioma perdidos. Vivem de inventar paisagens velhas nos novos lugares para ali poderem viver. Esses esquecimentos propositais são para manter menos vivas as desesperanças.



## ***O OFÍCIO DA POSTERIDADE***

A esperança tem mais um endereço. Guardo um segredo, ela se esconde nas celebrações.

## ***LEALDADE***

Combatidos os preços, guardados os valores, surge a lealdade até dizer-se a algum amigo que se está seguro de haver descoberto algo incomum.



## ***SEM ABRIGO***

Quando não me abrigue mais a matéria, nada mais serei. Reconheço-me nesse corpo que me contém, a casca e raiz, meu colchão e minha mola. A vida não se importa com minha surpresa, com o que eu sinta nem quanto tempo dure. O equilíbrio que abandona devagar, tira forças, um pouco mais de cada vez chega.

## ***VOCAÇÃO PARA O RESGATE***

Quando me desligo da rotina, uma resposta descontrolada sobre o tempo me invade. Perco o sentido de como lidar com as ameaças, com todos os desafios. Em que lugares andarão os meus sonhos? Quando me distraio, eles se me escapam.



## ***AVENTURA PERDIDA***

Acolho essa brisa que pressente a chegada do frio, o cheiro de mar que espanta nossa noite determinada ao descanso. Como coisa de outros mundos sempre em festa, o prazer se apressa em aparecer nu como veio ao mundo. Sinto sereno o meu destino. Chegar a sonhar com véus mediterrâneos é um artifício que me arrasta a inventar-me todos os dias. Aceito surpresas.

## ***OS OLHOS E AS PROXIMIDADES***

As severas transições tornaram inevitável o vício incorrigível de voltar atrás no tempo, Fica, todavia, um pouco de saudades, muitos vazios. Quisera poder salvar alguma coisa da minha velha casa. Subitamente, meus olhos se fixam em um objeto que contemplei muitas vezes: um relógio de parede que insiste em sua presença, um cabide que guarda o chapéu de meu pai e o bom humor da minha mãe. Abre-se a recordação e aparece um sorvete artesanal, algumas sucatas, outras invenções, vários devaneios.



## ***AMOR PERECÍVEL***

Custou-me entender que o objeto do amor é perecível.

## ***VAZIO***

Isso de perdas e distâncias revela o tamanho dos vazios, o fundo do fundo, a secura da sede. Sem avisos, a vida faz da tristeza uma dor bonita, uma porteira onde era para ser passagem. É sino que badala fora de hora indicando haver paz no meio do nada, dando sentido ao vazio.



## ***NADA MAIS***

Estacionar em algum lugar, não sair dele por qualquer coisa. Atrevido, agitar a quietude para colher novas lições. Fermentar, marcar com memória, produzir um alto grau de tensão na monotonia, amaldiçoar o bom exemplo, abrir mão da esperança que encalha. Confiar no risco calculado. Flutuar sobre as pragas. Fomentar a ausência de impostos. Perder a razão de tanta franqueza. Abrir gavetas. Ter uma última desilusão. Roubar um beijo duma criança. Fundear

em águas potáveis. Resmungar, choramingar, suspirar, reclamar. Consertar sérios danos ocasionados. Não dar mais um passo, não dizer nada mais além do que já foi dito. Perguntar o essencial, responder o necessário. Aguentar a confusão, expor o riso, exaurir o choro, ir até o fim. Apagar os rastros. Nisto ficar.



## *ÉS*

És a haste e o grão, a terra e o vento; a mão que semeia e, depois da colheita, o lugar para onde o vento ventará.

## ***A IMENSIDÃO DO DESERTO***

A dimensão do deserto é familiar: a noite carrega areia, estrelas e imensidão. Nele caminha-se sempre no oposto do conveniente. Os olhos fixos e distantes carregam um olhar, insuficiente para alcançar alguma meta. A obstinação imperativa participa do silêncio insuportável da solidão que o deserto conscientiza, sem testemunha. Tudo pode acontecer no próximo momento.



## ***OLHOS MEDITERRÂNEOS***

Sou teus olhos mediterrâneos, tua pele, teu sim.  
Encanto. Inspiração.

## ***QUASE DESERTO***

Os rios que pela terra deslizam improvisados são como o caminho das paixões que, singulares em suas razões, se apoiam em uma lógica tão pessoal, quase oásis, quase deserto, quase mar. Pela ternura necessitada, espero abrigo.



## ***COMO MIRAGENS***

Olho as fotos do passado como miragens. Sigo impaciente chamando os antigos, aos consolos, as vozes que acalmem e convidem a que eu me acostume a ter saudades.

## ***NA TERRA ONDE PISE***

Guardo em mim um desejo de ser Mapuche, Inca, Asteca, Guarani, ser um XIPE-TÓTEC (deus Asteca da primavera) perpetuando a cultura fundada na terra onde pise. Renascer Cedro nas montanhas do Líbano ou âncora numa nau Fenícia.



## ***ÍNTIMO***

O recolhimento, o abrigo da casa, a lembrança chegando às pressas para festejar a data. Havia uma relação essencial entre eles e eu, havia muito mais: faziam a existência mais intensa nos deixando com vontade de viver, viver, viver.

## ***OS RASTROS***

Ninguém verá os rastros que deixei. Sinto sinais dos tempos respondendo em mim pelo que fiz, como alcancei fazer o que fiz. Talvez o encontro com algum ancestral generoso que me concedeu privilégios herdados.



## ***ENTRE AS NORMAS***

Entre as normas a serem estabelecidas não se enquadram as paixões, as crises, as raivas, as heranças, os feitiços e os destinos.

## ***HOJE EU QUERIA***

Hoje eu queria o pão da fornada das 16 horas com manteiga de lata, queria conversar com a minha mãe, afinar o violão com a casa cheia de visitas querendo morar ali. Disputar o próximo quibe frito ou kafta assada fazendo elogios. Assisti a esses e a muitos outros rituais detrás de um fogareiro a carvão e de um fogão a lenha.



## ***AS PRUDÊNCIAS***

A minha alma tem uma capacidade infinita de se envolver em causas perdidas, Procuo gente simples, honesta, cansaços superados, ruas comemoradas, praças frequentadas, crianças donas da ocasião, acordos e vontades cumpridos, beleza, ar puro e a nobreza com que se sustentam as prudências.

## ***BAÚS GUARDADOS***

Há baús guardados, memórias esquecidas, papéis rasurados, saudades reais, naves encalhadas, âncoras perdidas, pequenas homenagens e um fantasma que se pendura num canto sagrado buscando a reversão do exílio.



## ***A ALMA LIVRE***

A alma livre, sem guia, assistindo o dia, a noite e seu portador jamais rendido a favores, fiel aos seus amores. A alma fanática, frenética, justa como convém a todos e a tudo, dedicada, fundamentada, repartida entre a procura de alguma coisa que valha a pena e o encontro de alguma coisa que cale fundo.

## ***DESERTO CONFESSOR***

Quem duvida desta terra que sustenta montanhas de pedras? Tanta natureza. Pelo sol ocupando as sombras, se advertem aos beijos que naveguem cuidadosos pelos desertos. No país dos Cedros as harmonias nunca entram em fadiga.



## ***TERRA GRATA***

Desejava esta oportuna ocasião. Declarando o que importa, vi entre as sombras o ar que interrompe o ciclo do vício, da pureza disposta a devolver à vida ofendida, soa a gente o cuidado, a iniciativa. Cúmplices da natureza inundam de verdes saindo da terra grata.

## ***SOU DE BARRO***

Sou de pó e barro agregado ao sangue, às entranhas. Os enganos em mim, alternando-se com os acertos, a voz alta ofende o segredo cumprindo obrigações, dissimulando dores e me apegando ao que estimo, exposto aos apegos, as saudades, aos desertos e às secas.



## ***CHEIRO DE TERRA***

Esta terra tem cheiro de autêntica, embora os temporais, o mortal peso que brota de dentro, de suas fendas saem os mortos purificando os ares, cuidando das memórias, dos sentimentos, notáveis, fertilizando para permanecer.

## ***O PASSADO JAZ***

O passado jaz ali, detrás do tempo, no quarto dos fundos, na sombra, na casa velha onde nasci, nas fotos, nas lápides onde se costumam escrever as saudades.



## ***PARA RETORNAR***

Desejos loucos, desatinados começam a verter sonetos que incluem esfinges, tumbas, pirâmides, obeliscos, peitos hígidos, ancas umedecidas, fendas ofertadas, espíritos acolhedores, odaliscas burlando-se das regras eliminando os ciúmes e as culpas. Não há tempo a perder, não haverá depois para retornar.

## ***MUDADA A TOPOGRAFIA***

Mudada a topografia, poderão as mesmas chaves abrir as casas usurpadas? A terra acolherá mãos estranhas devolvendo-lhes abundantes colheitas? Haverá memória suficiente para remediar expulsando os invasores?



## ***A FORÇA DO CIMENTO***

Há caminhos que levam por mares tão arriscados que a cada instante abraçamos obstáculos sofrendo dificuldades. Cada tempestade é uma esfinge a desafiar, provocando minhas metas a terem a força do cimento.

## ***FAZ PARTE DE MIM***

Faz parte de mim sentir o coração desterrado, excluído, como se em greve tivesse sido posto de castigo. Não descanso porque não sei onde a paz se esconde, e as minhas asas não alcançam quando uma alma irmã chega para me abraçar. Posto que há confusão entre recepção e doação, confundo presenças com ausências, não sei quando procuro e quando encontro.



## ***QUANDO SAIA A COR***

Que saia a cor, aceito, que saia a pele lisa, aceito, que saia a pressa, aceito, que se mude a moldura, aceito, que se expulsem os protagonistas, não aceito, que me tirem os direitos, não aceito, que me enganem, não aceito. Se me obrigam a dizer às palavras que não são minhas, calo, inutilizo meu discurso, dispenso a vez, instalo o luto fechado, adoto o preto por consolo e por vingança será a minha África, meu Médio Oriente, a cor da minha esperança.

## ***MEU DESTINO***

Entrou-me alma adentro uma alegria devolvida, uma resposta confirmando que não sou pedra, que minhas veias não são de aço, e que os meus nervos vivem dialogando com meus sentires, montando peça por peça aquilo que será o meu destino.



## ***NÃO BASTA***

Não basta uma boca cheia de versos cercada de atos vazios de sentidos distribuindo indiferenças despedindo-se da vida todos os dias.

## ***RONDAM***

Rondam-me como fantasmas dores recordadas, autênticas, injustas, coisas que nunca pude despedir, que vêm por ondas se impondo sem aviso inflamadas, vem rasgando os sossegos. Essas dores arrastam consigo um ser querido perdido, uma emoção esquecida entre refúgios propositais e negações oportunas.



## ***MUNDANOS AMORES***

Que ninguém se atreva a sair impune quando envolvido por mundanos amores sempre agudos, prejudiciais, pouco hábeis. Amores que exigem entregas unilaterais que simplificam o complexo que faz o que quer e como quer com o amante desavisado dos perigos e das fragilidades a que se expõe.

## ***AS IMITAÇÕES***

As imitações me asfixiam. Sujeitas a uma monótona e limitada repetição, não têm a fonte de si mesmas, são caricaturas de verdades duvidosas.



## ***REFINANDO EROTISMOS***

Determinado por causas íntimas peço desculpas por manter em segredo todas as emoções que surgem em mim com interesse de chegar a alcançar o nível de apaixonadas confissões. Radicadas no meu mundo, circulam por reinos estranhos como naturezas espontâneas, como incentivos animais adocendo comportamentos, refinando erotismos.

## ***O GOZO PROTAGONISTA***

Sempre o gozo me pareceu um colosso surgido do nada, desorganizando identidades, explodindo confissões passageiras, derramando pedaços protagonistas da espécie.





Roberto Curi Hallal

